

A representação da política brasileira em *The Guardian* no período de *impeachment* de Dilma Rousseff¹

Ana Carolina de MELO²

Tanira Bolivar LEBEDEFF³

Escola Superior de Propaganda e Marketing Sul, Porto Alegre, RS

RESUMO

Este artigo, baseado em um Trabalho de Conclusão de Curso do curso de Jornalismo da ESPM-Sul, analisa as matérias sobre o *impeachment* de Dilma Rousseff publicadas pelo jornal *The Guardian*, visando a compreender a representação construída pelo veículo sobre o Brasil por meio dessa cobertura. Utilizando a metodologia Hermenêutica da Profundidade para estudar uma amostra de dez textos, foi possível observar representações, enquadramentos e padrões acerca das principais personagens e do próprio país. Assim, identificou-se um posicionamento de *The Guardian* contra o processo de *impeachment*, além de quatro principais narrativas: a) Dilma Rousseff como lutadora diante do processo de *impeachment*; b) A corrupção de políticos brasileiros e a hipocrisia nesse processo; c) O Brasil como país em crise econômica e política; e d) As desigualdades sociais e a polarização na sociedade brasileira.

PALAVRAS-CHAVE: jornalismo internacional; representação; enquadramento; *The Guardian*; *impeachment*.

INTRODUÇÃO

Entre 2014 e 2018, o Brasil ganhou destaque significativo na imprensa internacional, tanto pelos eventos de grande porte dos quais foi sede – Copa do Mundo, em 2014, e Jogos Olímpicos, em 2016 – quanto pela crise política, que culminou no *impeachment* da ex-presidente Dilma Rousseff. Já em 2013, as manifestações que tomaram as ruas do país foram um marco importante, demonstrando a insatisfação pública com a política, que seguiria nos anos seguintes. De fato, o clima de tensão continuou forte, agravado pelas eleições presidenciais, em 2014, quando Dilma Rousseff venceu o tucano Aécio Neves por 51% a 48% dos votos, no que o jornal Folha

1 Trabalho apresentado no IJ01 – Jornalismo do XX Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sul, realizado de 20 a 22 de junho de 2019.

2 Graduada do Curso de Jornalismo da ESPM-Sul, e-mail: acm.anamelo@gmail.com.

3 Orientadora do trabalho. Professora do Curso de Jornalismo da ESPM-Sul, e-mail: tanira.lebedeff@espm.br.

de São Paulo definiu como “a disputa presidencial mais acirrada da história” (NA DISPUTA, 2014).

Ao longo do breve segundo mandato da ex-presidente, a Câmara dos Deputados recebeu mais de 30 pedidos para afastá-la do poder. Apenas um, entregue pelos juristas Janaína Paschoal, Miguel Reale Jr. e Hélio Bicudo, foi aceito, no dia 2 de dezembro de 2015, com acusações de pedaladas fiscais e decretos suplementares. Durante os 21 meses de trâmite, observou-se uma intensa polarização de opiniões da população, potencializada pela cobertura da imprensa nacional. O clima de opinião pública resultante se concretizou em manifestações contra e a favor do impeachment, que marcaram datas decisivas do processo, como a votação na Câmara, em abril de 2016, e o julgamento final, em agosto.

Diante desse contexto de instabilidade no país, a imprensa internacional também acompanhou os acontecimentos, com uma abordagem que se distingue da nacional devido ao envolvimento de cada com os fatos. Dessa forma, ocorre uma interpretação diferenciada nos veículos estrangeiros, que pode ser local, quando o jornalista está presente nos acontecimentos, ou ter um caráter histórico, contextualizando os fatos atuais dentro de um período maior de tempo (AGNEZ, 2015). Em ambos os casos, trata-se de uma comunidade à qual o profissional não pertence, de sorte que seu relato se torna quase antropológico, dado o distanciamento (BRASIL, 2012).

Por esse motivo, a fim de melhor descrever o que ocorria no Brasil para o público de outros países, os jornais fizeram uso de representações, que se referem às produções de significado nas culturas, relacionando conceitos e signos a coisas, pessoas e eventos (HALL, 1997), com o propósito de deixar a realidade desconhecida mais familiar (MOSCOVICI, 2000). Entretanto, conforme ressalta Hall (1997), nessa narrativa, é comum haver uma distinção entre a comunidade local, à qual pertence o veículo, e aquela abordada, o que pode resultar em estereótipos e generalizações. Dessa forma, ao selecionarem o que será veiculado e a forma como o será, os veículos produzem determinados enquadramentos (GOFFMAN, 1974) sobre a política e a cultura brasileiras, que podem influenciar a percepção da audiência (SOARES, 2009).

Diante desse cenário, este artigo, com base em uma monografia, se propõe a analisar a cobertura da crise política brasileira no exterior, com o recorte do processo de *impeachment*, a partir das matérias do jornal britânico *The Guardian*. Dessa forma, delimitou-se o seguinte questionamento: Como *The Guardian* constrói a representação

do Brasil a partir da cobertura online do processo de *impeachment* de Dilma Rousseff? Para tal, a metodologia escolhida foi a hermenêutica da profundidade, que contempla uma análise mais abrangente, a partir de três enfoques: sócio-histórico, formal/discursivo e de interpretação e reinterpretação (THOMPSON, 2007).

JORNALISMO INTERNACIONAL

Para abordar a cobertura de *The Guardian* sobre o processo de *impeachment* de Dilma Rousseff, é necessário, primeiramente, tratar das características do jornalismo internacional. De forma geral, uma das questões centrais do campo do jornalismo como um todo é a da objetividade de informações, uma vez que em qualquer relato jornalístico existe uma expectativa de que ele se mantenha imparcial e o mais próximo possível da realidade. No entanto, Sousa (2002) sustenta que esse relato se trata, na verdade, de uma interpretação subjetiva dos fatos – argumento que vai ao encontro da consideração de Alsina:

Não existe leitura da realidade que seja descontextualizada e que não seja objetivada. O sujeito observador é o que lhe confere sentido ao acontecimento. Ou seja, os acontecimentos estariam formados por aqueles elementos externos ao sujeito, a partir dos quais, ele mesmo reconhecerá e constituirá o acontecimento (ALSINA, 2009, p. 113).

Dessa forma, o autor argumenta que a interpretação por parte dos jornalistas, enquanto sujeitos, é um fator chave na construção dos acontecimentos, ainda que eles partam de fenômenos externos (ALSINA, 2009).

Embora essa interpretação seja um elemento presente em todos os tipos de jornalismo, no internacional – área pertinente a este artigo –, ela é ainda mais relevante devido às particularidades desse tipo de cobertura. Isto é, como os emissores desse tipo de jornalismo – sejam correspondentes internacionais, enviados especiais, *stringers* ou agências internacionais – estão ainda mais distantes, seja física ou culturalmente, do acontecimento relatado, existe uma necessidade de traduzi-lo para uma cultura distinta, o que não ocorre em outras áreas da profissão (AGNEZ, 2015).

Ademais, os valores-notícia, abordados por Traquina (2008), são outra questão pertinente acerca das interpretações, uma vez que estes consideram os aspectos que os jornalistas utilizam para selecionar o que é mais relevante em uma cobertura. Todavia, Alsina (2009, p. 133) aponta que “o que é notícia para um determinado sistema, para

outro, é acontecimento”, isto é, fenômenos externos ao sujeito para os quais se atribui sentido. Entende-se, assim, que a cobertura internacional depende das circunstâncias da emissão e da recepção, distinguindo-se, portanto, nos valores-notícia, uma vez um fato importante para um país pode não o ser para os demais.

Ainda, outra particularidade do jornalismo internacional é sua influência na opinião pública, devido à maior abrangência das informações, se comparada a outros tipos de cobertura. Nossek (2004) ressalta que as novas mídias e tecnologias possibilitaram maior pluralidade de vozes, mesmo nesses tipos de notícia, o que se intensificou depois de mais de uma década desde a publicação do autor.

Também nesse sentido, Castells (2008, p. 78, tradução nossa) apresenta o contexto da esfera pública, que define como “o espaço onde as pessoas se juntam como cidadãos e articulam suas visões autônomas a fim de influenciar as instituições políticas”⁴ da sociedade civil, sendo esta “a expressão organizada dessas visões”⁵. A partir do processo de globalização, o autor assinala a formação de uma sociedade civil global marcada por interesses em comum por temas internacionais (CASTELLS, 2008).

Diante desse contexto de maior alcance das redes, Bomfim e Müller (2016, p. 67-68) ponderam que “os governantes e as instituições passaram a investir na construção de autoimagens” positivas, que poderiam ser divulgadas globalmente. Essa prática vai ao encontro do que Nye (2004) define como *soft power*, ou poder brando.

O autor diferencia duas formas como podem ocorrer essa influência: por meio do *hard power*, ou poder duro; ou do *soft power*. Aquele, de acordo com o autor, se refere ao poder obtido por meio da coerção, muitas vezes militar ou econômica, enquanto este é feito a partir da cooperação e da admiração de outros países (NYE, 2004). Dessa forma, o uso da comunicação – sobretudo com esse alcance internacional – é uma das formas de poder brando utilizadas pelos governos, com o intuito de promover sua imagem e, assim, influenciar outras nações e a opinião pública.

REPRESENTAÇÃO SOCIAL NO JORNALISMO

O conceito de representação, conforme abordado por Hall (1997, p. 17), é um processo cultural e social que se refere à “produção de significado dos conceitos em nossas mentes por meio da linguagem”. De forma semelhante, Mannoni (2001, p. 40,

4 No original: “the space where people come together as citizens and articulate their autonomous views to influence the political institutions of society”.

5 No original: “the organized expression of these views”.

tradução nossa⁶) compreende as representações sociais “[...] como esquemas cognitivos elaborados e compartilhados por um grupo, que permitem que seus membros pensem e representem o mundo a sua volta”. Ainda nesse sentido, Moscovici (2000, p. 37, tradução nossa⁷) afirma, por sua vez, que “o propósito de todas as representações é tornar algo desconhecido, ou o próprio desconhecimento, familiar”.

Ademais, Moscovici (2000) elenca dois processos por meio dos quais são criadas as representações: ancoragem e objetificação. O primeiro deles se refere ao mecanismo de classificar algo desconhecido ou estrangeiro em categorias próprias, a fim de torná-lo mais compreensível. Já o segundo se refere à transformação do abstrato em material, como a comparação do conceito de Deus à imagem de uma figura paterna (MOSCOVICI, 2000). Ambos processos citados pelo autor podem, também, ser relacionados ao jornalismo, sobretudo ao internacional, quando um relato tenta simplificar um acontecimento para facilitar seu entendimento, o que é feito a partir da representação e, como será discutido a seguir, de enquadramentos.

Nesse sentido, outro aspecto pertinente para este estudo é a representação de uma cultura sobre outras, pontuada tanto por Hall (1997) quanto por Mannoni (2001). Hall (1997, p. 225) denomina esse processo como “espetáculo do outro”, que ocorre porque os “outros”, isto é, a cultura representada, são necessários para a construção do significado de um “eu” coletivo, que salienta as diferenças e oposições entre ambos. Isso é feito, segundo Mannoni (2001, p. 104, tradução nossa⁸), a partir de uma “‘miopia’ etnológica, junto a uma hipertrofia da avaliação do grupo a que pertence”.

No entanto, o autor ressalta as possíveis consequências negativas disso, como discriminação e preconceitos sobre as culturas representadas. Dessa forma, um conceito relevante é o dos estereótipos, isto é, a redução de um grupo de pessoas a determinadas características, muitas vezes distorcidas (MANNONI, 2001). A partir deles, argumenta Hall (1997), cria-se uma ideia de normalidade, que divide o “Nós” e o “Eles”, em geral reforçando uma desigualdade de poder.

Ademais, os meios de comunicação em massa participam da construção da realidade e, muitas vezes, podem reafirmar esses estereótipos por meio de seu discurso a respeito de determinados grupos. No caso do jornalismo, comparado à ficção e à

⁶ No original: “[...] comme des schèmes cognitifs élaborés et partagés par un groupe qui permettent à ses membres de penser, de se représenter le monde environnant”.

⁷ No original: “The purpose of all representations is to make something unfamiliar, or unfamiliarity itself, familiar”.

⁸ No original: “‘myopie’ ethnologique doublée d’une hypertrophie de l’évaluation du groupe d’appartenance”.

publicidade, Soares (2009, p. 21) salienta que existe uma maior expectativa de “relação referencial com a realidade”, que, no entanto, não se concretiza, pois a narrativa também é construída e selecionada.

Uma das formas como isso ocorre é por meio do enquadramento, conceito resgatado de Goffman (1974), que se refere às interpretações de acontecimento, que são construídas socialmente – inclusive pela imprensa. Conforme Carvalho (2009, p. 4), o conceito é utilizado para identificar “como os indivíduos se utilizam dos enquadramentos como estruturas cognitivas que são fundamentais para a sua percepção e trânsito pelas diversas realidades sociais com as quais tomam contato”.

Ao retomar ENTMAN (1991), Soares (2009) argumenta que, por meio da seleção de palavras, conceitos e imagens visuais, o jornalismo constrói e reforça enquadramentos que salientam algumas percepções e ideias específicas acerca do que é noticiado. O autor também resgata a definição de Semetko e Valkenburg (2000) dos quatro enquadramentos que podem ser percebidos na cobertura jornalística com mais frequência: 1) de conflito, mostrando, em geral uma oposição simplista; 2) de interesse humano, com ênfase no emocional; 3) das consequências econômicas, tanto para pessoas quanto para países; e 4) da responsabilidade, atribuindo-lhe a um grupo, indivíduo ou país (SOARES, 2009).

APRESENTAÇÃO DA METODOLOGIA E DOS RESULTADOS

Apresentados os principais conceitos teóricos que embasaram este artigo, segue-se, agora, para a apresentação dos resultados da análise. Primeiramente, porém, é necessário abordar a metodologia utilizada nesse estudo.

A pesquisa realizada foi de vertente qualitativa e tipo exploratório e utilizou como técnicas de coleta de dados as pesquisas bibliográficas e documental. Já as unidades de estudo utilizadas foram as matérias publicadas na seção *World/Brazil* no site do jornal *The Guardian*, entre dezembro de 2015 e agosto de 2016, período que compreende o processo de *impeachment* da ex-presidente. Dado o grande número de publicações, foi necessário trabalhar com uma amostra, escolhida por conveniência, isto é, quando “o pesquisador seleciona os elementos a que tem acesso, admitindo que estes possam, de alguma forma, representar o universo” (GIL, 2008, p. 94).

Para selecionar a amostra, essas publicações foram divididas quanto ao tema principal, de forma que foram encontradas 137 relacionadas ao *impeachment* ou à política brasileira como um todo e 395 que não tinham esses assuntos como foco. Assim, para delimitar a unidade de estudo, essas 137 reportagens relevantes à pesquisa foram categorizadas a partir do tema abordado, do mês de publicação e de sua autoria. Realizada essa primeira apreciação, obteve-se uma pré-seleção de 20 publicações. No entanto, considerando o tempo para a realização da análise, as demandas da metodologia escolhida e os objetivos da pesquisa, percebeu-se a necessidade de reduzir esse número ainda mais.

Para essa última etapa de seleção, um dos critérios foi a eliminação dos editoriais, que, embora relevantes por apresentar o posicionamento explícito do jornal, contam com formato diferente das outras matérias pré-selecionadas, de sorte que sua análise poderia se distinguir das demais, dificultando a identificação de padrões. Outro fator considerado foi a repetição de assuntos específicos, como a votação do *impeachment* de Dilma Rousseff pelo congresso. Nesses casos, optou-se pela publicação em que o tema é abordado com maior profundidade, observando, entre outros, a contextualização das questões discutidas e as fontes escolhidas. A partir dessa avaliação, chegou-se a uma amostra final de dez publicações.

Ademais, a técnica de análise de dados utilizada foi a Hermenêutica da Profundidade (HP), proposta por Thompson (2007). Segundo o autor, essa metodologia “coloca em evidência o fato de que o objeto de análise é uma construção simbólica significativa, que exige uma interpretação” (THOMPSON, 2007, p. 355). A partir dessa noção, a técnica propõe três perspectivas para a análise: sócio-histórica, formal ou discursiva e de interpretação.

Em relação ao primeiro aspecto, estudou-se as situações espaçotemporais – analisando o contexto em que as matérias foram publicadas e as principais características do *The Guardian* – e os meios técnicos de transmissão, destacando que, apesar do acesso internacional permitido pelo site do jornal, o próprio fato das matérias serem em inglês indica um público-alvo internacional, não brasileiro. Já na análise formal/discursiva, identificaram-se padrões de narrativas acerca do país e das principais personagens das matérias, bem como o uso de citações diretas para reforçar o posicionamento do jornal. Por fim, no terceiro aspecto, foram retomados os conceitos de representação, estereótipos e enquadramentos, observando como *The Guardian* utiliza

esses recursos. A partir dessa análise, foram identificadas quatro principais narrativas do jornal, que serão apresentadas a seguir.

a) Dilma Rousseff como lutadora diante do processo de impeachment

O primeiro padrão de narrativa identificado foi o da representação de Dilma Rousseff como “lutadora” e “vítima” no processo de *impeachment*, observado, sobretudo, na análise das personagens. Nessa etapa do estudo, foram encontradas cinco principais abordagens do jornal acerca da ex-presidente: como ex-guerrilheira, como mulher, como presidente eleita, como lutadora e como alguém impopular segundo a opinião pública. Assim, é possível perceber, em diversos momentos, narrativas de humanização – ao destacar, por exemplo, o passado de Rousseff durante a ditadura civil-militar – e de injustiça – pontuando sua chegada ao poder democraticamente e sua contraposição a uma maioria masculina em cargos políticos no Brasil.

Além disso, a análise da citação direta das fontes também demonstra um posicionamento a favor da ex-presidente. Das 60 citações analisadas, 32 foram favoráveis a ela e contra seu *impeachment*, das quais nove eram da própria Dilma Rousseff. Em comparação, 23 foram contrárias a elas; e 5 foram neutras. Ademais, identificou-se o uso de enquadramentos de conflito entre Dilma Rousseff e Eduardo Cunha ou Michel Temer, novamente reforçando sua narrativa como “lutadora”.

Vale destacar, ainda, que os posicionamentos de *The Guardian* sobre Rousseff também contribuem para sua narrativa sobre o Brasil, sobretudo no que diz respeito à política e à democracia. Além de mencionar o passado de Dilma como ex-guerrilheira, destacando o passado do país durante a ditadura, o jornal também utiliza o processo de *impeachment* como exemplo de uma crise política maior, como no trecho: “Entre os quatro presidentes que o país teve desde o fim da era da ditadura, dois foram retirados do gabinete antes do fim de seus mandatos eleitos” (WATTS, 2016a, tradução nossa⁹).

Outra questão pertinente é o uso dos enquadramentos de responsabilidade por *The Guardian*, que, ao tratar de Dilma Rousseff e do Partido dos Trabalhadores, utiliza apenas acusações de outras fontes, sem confirmá-las explicitamente ou negá-las. Por outro lado, ao tratar de outros atores políticos, o posicionamento do jornal é mais claro. Sobre o então Partido do Movimento Democrático Brasileiro (PMDB), por exemplo,

⁹ No original: “Of the four presidents the country has had since the end of the dictatorship era, two will have been removed from office before then end of their elected mandates”.

uma matéria afirma que "qualquer infração cometida por Rousseff foi aprovada por esse partido" (WATTS, 2015, tradução nossa¹⁰), demonstrando, novamente, um posicionamento mais favorável à ex-presidente.

b) A corrupção dos políticos brasileiros e a hipocrisia nesse processo

Também construindo uma narrativa maior sobre a situação da política brasileira, outro padrão identificado nas matérias de *The Guardian* foi a relação de determinadas personagens com a corrupção, o que ocorre, sobretudo, com o então presidente da Câmara dos Deputados, Eduardo Cunha, e com o ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva. No primeiro caso, observa-se a construção pelo jornal de uma imagem negativa de Cunha, pontuando as acusações de corrupção, o que também contribui para o posicionamento favorável a Rousseff, uma vez que ele é o líder do processo de *impeachment*. Já no segundo caso, embora as matérias salientem casos recentes envolvendo o ex-presidente, como o escândalo do Mensalão, percebe-se, também, um enquadramento de humanização acerca de Lula, descrevendo-o, por exemplo, como "muito emotivo" (DOUGLAS, 2016, tradução nossa¹¹).

Assim, identificou-se, também, um padrão de narrativa sobre o Brasil como um país em uma crise de corrupção. Uma das formas como o jornal o faz é por meio da ancoragem, comparando a situação política do país a uma série fictícia popular no exterior: "A batalha sobre essa questão no congresso poderia facilmente constituir um episódio de *House of Cards*" (WATTS; DOUGLAS, 2016, tradução nossa¹²).

Ainda, diante desse cenário, identifica-se a construção de outra narrativa, acerca do papel do judiciário, que o jornal define como "cada vez mais influente" (WATTS, 2016a, tradução nossa¹³). Isso também ocorre a partir da abordagem do Juiz Sérgio Moro, que é retratado a partir de sua imagem na opinião pública brasileira, que é, sobretudo, positiva. Assim, essa representação contribui para os questionamentos do jornal acerca da política e da democracia brasileiras, como será abordado no próximo tópico.

c) O Brasil como país em crise econômica e política

10 No original: "Any wrongdoing committed by Rousseff has been signed off on by this party".

11 No original: "highly emotional".

12 No original: "The battle over this issue in congress could easily form the plot of an episode of House of Cards".

13 No original: "increasingly influential".

Embora o tema do processo de impeachment e da política tenha sido central na cobertura de *The Guardian* durante o período da amostra, analisando os assuntos abordados nas demais matérias, percebe-se uma construção maior do Brasil como um país em meio a muitas crises. Dentre as 532 publicadas na seção World / Brazil durante esses meses, definiu-se nove categorias que sintetizam os principais temas abordados pelo jornal, apresentadas no quadro abaixo.

Dessa forma, é possível perceber que um dos principais tópicos repercutidos foram as Olimpíadas de 2016, que, na época, representavam uma possibilidade de projetar uma imagem positiva sobre o Brasil, como um país em ascensão. No entanto, a cobertura acabou, na verdade, contribuindo para uma percepção negativa da nação, abordando questões ligadas, por exemplo, ao desrespeito aos direitos humanos, à violência na cidade e à crise do país como um todo. Além disso, outra questão frequentemente abordada pelo jornal foi o surto do Zika Vírus, que também contribuiu para uma imagem negativa.

Categorias das matérias de *The Guardian*

Categoria	Frequência
Impeachment/Política	137
Olimpíadas	133
Outros	107
Zika	68
Internacional	54
Zika + Olimpíadas	16
Esporte	7
Carnaval	5
Sexismo	5
Total	532

Fonte: Elaborado pela autora

De forma semelhante, as narrativas sobre o país nas matérias analisadas também promoveram uma imagem de crise no país, sobretudo em dois aspectos: econômico e

político. Em relação ao primeiro, destaca-se o enquadramento de consequências econômicas, que se deu em dois aspectos: em relação ao país como um todo e aos indivíduos.

Sobre o país, o jornal destaca, diversas vezes, a recessão enfrentada pelo Brasil e sua importância econômica, salientando a importância da nação como maior economia da América Latina, além de utilizar o recurso da ancoragem para tornar o assunto mais familiar ao público internacional, afirmando que o país estaria “se dirigindo à sua maior crise desde a Grande Depressão dos anos 1930” (WATTS, 2015, tradução nossa¹⁴).

Sobre o primeiro, o *The Guardian* salienta, diversas vezes, a recessão enfrentada pelo país e sua importância econômica, sobretudo no contexto da América Latina. Quanto aos indivíduos, os jornalistas apontam os impactos dessa crise para pessoas, como nas matérias 2 e 7, mas também aborda as consequências positivas das políticas públicas do governo de Dilma Rousseff, como na matéria 6. Já em relação aos indivíduos, *The Guardian* utiliza entrevista com cidadãos para apresentar o impacto da crise para as pessoas, promovendo uma humanização do relato.

Ademais, como já foi abordado, o jornal também constrói narrativas de uma crise política no país, seja questionando sua democracia, retomando o passado recente da ditadura civil-militar ou enfatizando a corrupção dos políticos. Nesse sentido, o jornal também se utiliza do recurso da objetificação, trazendo algo que não era tão conhecido ao público-alvo do jornal, que é internacional. Um exemplo disso é ao mencionar a música “Pra não dizer que não falei das Flores” ao abordar a ditadura e comparar o período com o contexto político da época no Brasil.

d) As desigualdades sociais e a polarização na sociedade brasileira

Por fim, a última narrativa identificada foi acerca das desigualdades sociais e da polarização na sociedade brasileira. Esse posicionamento vai ao encontro da identidade do jornal, o qual Dalpiaz (2013, p. 96) define como “abertamente de esquerda”. De forma semelhante, Vieira e Vicente (2016, p. 119), ao retomar Molina (2007), se referem ao veículo como um “jornal das minorias”, destacando seu comprometimento com o conteúdo e com seus valores, em detrimento de “qualquer questão mercadológica ou de descontentamento do público”.

¹⁴ No original: “now heading for its worst downturn since the Great Depression of the 1930s”.

Nesse sentido, observou-se que, ao abordar as manifestações no Brasil, *The Guardian* retrata um conflito de classes, apontando a desigualdade do país. Como foi colocado anteriormente, o modo local de interpretação – isto é, quando existe aproximação física dos jornalistas correspondentes aos fatos noticiados nas matérias – contribuiu para uma narrativa mais detalhada, que permite uma compreensão abrangente do cenário (AGNEZ, 2015). Este é o caso em diversos textos que proporcionam uma imagem mental das diferenças entre apoiadores e opositores do governo – pontuando não só questões como vestuário ou formas de manifestação, como, também, gênero, etnia e outras características das pessoas envolvidas.

Além dos manifestantes, o trecho a seguir, por exemplo, traça um perfil do próprio congresso, enfatizando as diferenças e hipocrisias identificadas pelos jornalistas na sociedade brasileira.

Por vezes, a sessão expôs o lado mais absurdo da democracia do Brasil, como o Partido da Mulher Brasileira, que tem apenas deputados brancos, ou o Partido Popular Socialista, que é um dos grupos mais alinhados à direita no congresso (The Guardian, 2016b, tradução nossa¹⁵).

Essa narrativa também vai ao encontro da noção de Nossek (2004), que descreve os jornalistas como vigilantes dos direitos humanos, além de permitir um entendimento mais amplo da sociedade brasileira, quase de forma antropológica, conforme colocado por Silva (2012).

Ademais, essa abordagem do jornal pode ser caracterizada como um enquadramento de interesse humano, que se refere à estratégia de “personalizar as notícias, dramatizar ou ‘emocionalizar’ as notícias, para capturar e manter a audiência” (SEMETKO; VALKENBURG, 2000, p. 96, tradução nossa¹⁶). Em vários textos, isso aparece a partir da narrativa sobre os manifestantes contra e a favor do impeachment, pontuando, por exemplo, a presença de famílias nesses protestos. Assim, embora o jornal, em alguns momentos, faça generalizações sobre esses protestos, como foi apontado antes, esta abordagem de interesse humano enfatiza uma representação dos indivíduos como pessoas, não só como uma multidão homogênea.

15 No original: “At times the session exposed the farcical side of Brazil’s democracy, such as the Women’s party that has only male deputies, or the Popular Socialist party that is one of the most right-wing groups in congress”.

16 No original: “personalize the news, dramatize or 'emotionalize' the news, in order to capture and retain audience”.

Ainda, como foi discutido anteriormente, ao discorrer sobre a representação de outras culturas, Hall (1997) alerta para a possibilidade do uso de estereótipos e destaca a presença de uma divisão entre “nós” e “eles”, o que poderia indicar uma desigualdade de poderes. Contudo, ainda que possam ser percebidas algumas narrativas do jornal sobre problemas do país – como a corrupção, a economia, a crise política e a desigualdade –, não se identificou, explicitamente, uma tentativa de distanciar a população brasileira da inglesa ou britânica.

Além das questões relacionadas ao país, também é possível identificar estereótipos em relação aos manifestantes, sobretudo àqueles a favor do impeachment. Como foi apontado anteriormente, *The Guardian* salienta, várias vezes, o perfil dos participantes desses protestos, como na matéria 2, que os descreve como uma multidão “[...]predominantemente branca, de classe média e predisposta a apoiar a oposição”⁴⁴. Ainda, vale destacar que, embora essas representações abordem apenas uma parcela da população, elas também contribuem para uma imagem mais ampla do Brasil, indicando, por exemplo, a desigualdade e os conflitos entre os manifestantes contra e a favor de Dilma Rousseff, além do clima de polarização no país.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir de desses resultados, foi possível atingir o objetivo geral de analisar a construção da representação do Brasil na mídia exterior, a partir da cobertura online de *The Guardian* do processo de impeachment de Dilma Rousseff. Ainda, salientam-se, mais uma vez, o posicionamento do veículo contra o impeachment de Rousseff e sua avaliação negativa da política brasileira durante o período analisado.

Considerando a importância de *The Guardian* como jornal internacional, entende-se que essa cobertura contribuiu para a propagação de uma imagem negativa do Brasil no exterior – imagem esta que, conforme abordado nos capítulos teóricos, já vinha decaindo desde o início do primeiro governo de Dilma Rousseff. Assim, estudos futuros poderão abordar a representação do país e sua imagem internacional em outros momentos, após a saída da ex-presidente do poder, sobretudo durante as eleições presidenciais de 2018.

REFERÊNCIAS

AGNEZ, L. F. O jornalismo internacional entre mudanças e permanências. **Estudos em Jornalismo e Mídia** Vol. 12 Nº 2, Julho a Dezembro de 2015. 314 - 328 p.

ALSINA, M. R.. **A Construção da Notícia**. Petrópolis: Vozes, 2009. 351 p.

BOMFIM, I. E.; MÜLLER, K. M. Diplomacia Midiática e Jornalismo Internacional: As Notícias Globais no Âmbito da Política Externa. **Rev. FSA**, Teresina, v.13, n.5, art.4, p. 61-79, set./out. 2016.

BRASIL, A. A construção da imagem do Brasil no exterior: um estudo sobre as rotinas profissionais dos correspondentes internacionais. **Revista Famecos**: Porto Alegre, v. 19, n. 3, p. 775-794, setembro/dezembro 2012.

CARVALHO, C. A. O enquadramento como conceito desafiador à compreensão do jornalismo. In: Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sudeste, XIV, 2009, Rio de Janeiro. 13p. **Anais eletrônicos**. Disponível em: <<http://www.intercom.org.br/papers/regionais/sudeste2009/resumos/R14-0206-1.pdf>>. Acesso em: 18 mai. 2018.

CASTELLS, M. The New Public Sphere: Global Civil Society, Communication Networks, and Global Governance. **ANNALS, AAPSS**, 616, March 2008.

DOUGLAS, B. Release of tapped phone calls between Lula and Rousseff sparks mass protests in Brazil. **The Guardian**, 2016. Disponível em: <<https://www.theguardian.com/world/2016/mar/17/release-tapped-phone-calls-lula-rousseff-deepens-brazil-chaos>>. Acesso em: 5 mai. 2018.

ENTMAN, R. M. Framing US Coverage of International News: contrast in narratives of the KAL and Iran Air incidents. **Journal of Communication**, 41 (4), Autumn, 1991.

GIL, A. C. Métodos e técnicas de pesquisa social. 6 ed. São Paulo: **Atlas**, 2008. 200p.

GOFFMAN, E. **Frame Analysis: an essay on the organization of experience**. New York: Harper & Row, 1974. Disponível em: <<https://is.muni.cz/el/1423/podzim2013/SOC571E/um/E.Goffman-FrameAnalysis.pdf>>. Acesso em: 3 out. 2017.

GOMES, W. **Transformações da política na era da comunicação de massa**. São Paulo: Paulus, 2004. 451 p.

HALL, S. Representation: Cultural Representations and signifying practices. London: **SAGE Publications**; The Open University, 1997.

MANNONI, P. **Les représentation sociales**. Paris: PUF, 2001

MOSCOVICI, S. **Social Representations: Explorations in Social Psychology**. Cambridge: Polity Press, 2000.

NA DISPUTA mais acirrada da história, Dilma é reeleita presidente do Brasil. **Folha de S. Paulo**: São Paulo, 26 out. 2014. Disponível em:

<<http://www1.folha.uol.com.br/poder/2014/10/1537894-dilma-e-reeleita-presidentedobrasil.shtml>>. Acesso em: 4 set. 2017.

NOSSEK, H. Our news and their news: The role of national identity in the coverage of foreign news. **SAGE Publications**: London, vol. 5(3), p. 343-368, 2004.

NYE, Joseph Samuel, Junior. **Power in a global information age**. New York: Routledge, 2004.

SEMETKO, H; VALKENBURG, P. M. Framing european politics: a content analysis of press and television news. **Journal of Communication**. Spring, 200, p. 93-104.

SOARES, M. C. Representações, Jornalismo e a Esfera Pública Democrática. São Paulo: **Cultura Acadêmica**, 2009. Disponível em: <http://www.culturaacademica.com.br/_img/arquivos/Representacoes_jornalismo_e_esfera%20publica_v2.pdf>. Acesso em: 2 out. 2017.

SOUSA, Américo de. A retórica da verdade jornalística. In: I Congresso LusoGalego de Estudos Jornalísticos. 2002, Santiago de Compostela. **Anais...** Universidade da Beira Interior: Universidade da Beira Interior, 2002.

THOMPSON, J. B. **Ideologia e cultura moderna**: teoria social crítica na era dos meios de comunicação de massa. 7. ed. Petrópolis: Vozes, 2007. 427 p.

TRAQUINA, N. **Teorias do jornalismo**: volume 2 : a tribo jornalística: uma comunidade interpretativa transnacional. 2. ed. Florianópolis: Ed. Insular, 2008. 213 p.

WATTS, J. Brazil's judiciary faces scrutiny as Rousseff's government teeters. **The Guardian**, 2016a. Disponível em: <<https://www.theguardian.com/world/2016/mar/30/brazil-judiciary-dilma-rousseff-impeachment-corruption>>. Acesso em: 5 mai. 2018.

WATTS, J. Brazil opens impeachment proceedings against president Dilma Rousseff. **The Guardian**, 2015. Disponível em: <<https://www.theguardian.com/world/2015/dec/02/brazil-dilma-rousseff-impeachment-proceedings>>. Acesso em: 5 mai. 2018.

WATTS, J. Dilma Rousseff: Brazilian congress votes to impeach president. **The Guardian**, 2016b. Disponível em: <<https://www.theguardian.com/world/2016/apr/18/dilma-rousseff-congress-impeach-brazilian-president>>. Acesso em: 7 mai. 2019.

WATTS, J; DOULGAS, B. ‘We won’t accept a coup’: groups unite to save beleaguered Dilma Rousseff. **The Guardian**, 2016. Disponível em: <<https://www.theguardian.com/world/2016/apr/03/brazil-beleaguered-rousseff-anthems-protests-fill-streets-impeachment>>. Acesso em: 5 mai. 2018.